

Libano, video, e objetividade.

O pequeno recuo do qual dispomos com relacao a guerra do Libano permite que constatemos em que consiste a extraordinaria importancia de tal guerra. E ela a primeira guerra da historia que tenha sido amplamente gravada em fita de video, com divulgacao quase imediata pelas televisoes do mundo inteiro. A extraordinaria importancia do evento reside no fato de ele fornecer a primeira e decisiva oportunidade para captarmos o impacto que a video tera sobre a visao futura do mundo, e, em consequencia, sobre a vida do futuro.

A video e o medium da comunicacao futura. Desde ja, fitas e discos video comecam a penetrar o mercado. Gravadores e reprodutores passam a serem disponiveis a precos acessiveis. Em futuro proximo a video substituirá nao apenas o cinema, o teatro, a sala de concerto e a arena esportiva, mas sobretudo os livros. Ligada a TV a cabo e a satellite, fornecera ela a maioria das informacoes irradiadas. E ligada ao telefone audiovisual sera ela verdadeira revolucão na comunicacao dialogica do futuro. Comprender o codigo video sera tao importante quanto o e compreender o codigo numerico e o do alfabeto. Por enquanto somos todos, em materia de video, analfabetos. O que e perigoso.

A video e especie do genero "imagem tecnica", que e imagem produzida por aparelhos. O que a distingue da imagem tradicional e isto: A imagem tradicional e resultado de esforco de representar o mundo por intermedio de simbolos, na imagem tecnica o mundo se representa automaticamente graças a processos opticos, mecanicos e quimicos. Aparentemente, pois, a imagem tecnica nao e simbolica, mas objetiva. Podemos confiar na veracidade da sua mensagem. O que explica, em parte, a revolucão cultural pela qual estamos passando: imagens tecnicas vao substituindo os textos, estes aparentemente menos objetivos.

Mas analise das imagens tecnicas revela que sua objetividade e enganosa. Complexo processo de codificacao simbolica acompanha a sua producao, codificacao esta devida a estrutura do aparelho e a maneira como este e manipulado. A imagem tecnica e tao simbolica quanto o e a tradicional, e precisa ser decifrada tanto quanto esta. No entanto, como a imagem tecnica e aparentemente objetiva, o receptor se cre dispensado do esforco do deciframento. Dai podermos afirmar que a imagem tecnica e estruturalmente mentirosa, e que mundo codificado por ela, (como o passa a ser o nosso), e mundo enganoso.

Dizer isto nao basta. A video nao e imagem tecnica qualquer, ma# distingue-se radicalmente das imagens tipo fotografia ou filme. Trata-se, na video como no filme, de imagem em movimento, mas tal paralelo e capcioso. O filme e serie de fotografias, projetada para criar a ilusao de movimento. A video e um conjunto organizado de pontos que piscam para criar a ilusao de movimento. Dois universos distintos: o filme universo heraclitiano do fluxo, a video universo democritiano de atomos. Mas, por importante que seja tal diferenca, nao e a decisiva. O filme representa movimento presente para contemplacao futura. Quem ve filme, ve o passado. "Historicismo". A video pode fazer o mesmo, mas pode fazer outra coisa. O movimento da sua imagem pode ser simultaneo com o movimento

representado. Quem ve video, pode ver o presente. Como em espelho. Pois esta e a diferenca decisiva: as demais imagens técnicas são quadros, a video e espelho.

Espelho milagroso por razões várias e confusas. Não inverte o lado direito e o esquerdo. Não espelha o mundo do ponto de vista do observador, mas do ponto de vista de quem manipula a camera: do ponto de vista do "outro". Vejo-me em tal espelho como me vem os outros. Mas, sobretudo, o espelho munido de memória: pode armazenar o espelhado. Oferece visão a um tempo fugaz e eterna. Tal memória é manipulável. Por exemplo, como se fosse livro: Posso recuar para visões passadas como se fossem páginas passadas, avançar rumo a visões futuras como se fossem páginas futuras, e posso fixar determinadas visões para contempla-las com folga. Há outras manipulações possíveis, algumas das quais talvez não tenham ainda sido descobertas. Alguns exemplos: Posso gravar visões novas sobre visões já gravadas, como em palimpsesto. Posso apagar visões gravadas, e substituí-las por outras. Posso mandar gravações pelo correio, como se fossem cartas, e esperar por resposta gravada na mesma fita. Posso fazer com que a video me substitua: gravara o mundo na minha ausência, e do ponto de vista por mim determinado. Posso usá-la como se fosse espião: ela pode ser escondida, e é capaz de ver o que se passa do outro lado da esquina da rua. Posso fazer com que ela espie coisas para mim invisíveis, por exemplo o interior do meu próprio estômago enquanto estou comendo. As virtualidades de tal espelho parecem praticamente ilimitadas. Ultrapassam de longe todos os nossos mitos do espelho. Acresce-se que a video emana luz catódica, a única que não provém, nem direta- nem indiretamente do Sol, e terá-se ideia da diabolicidade do novo gadget que está penetrando o nosso mundo.

Pois quem diz "espelho", diz reflexão, especulação, e isto é a essência da video. É ela instrumento para a imaginação especulativa. Por certo: pode ser usada para a imaginação representativa, como se fosse fotografia ou filme. Mas isto é uso adicional da video, não uso verdadeiramente apropriado. É ela, essencialmente, instrumento, não de "arte", mas de "filosofia". Sem dúvida: imaginação artística e filosófica se sobrepõem uma a outra, e a video o prova. No entanto, é fato que a video permite, pela primeira vez na história, que a reflexão filosófica se emancipe do texto escrito, da palavra, do conceito, e passe a manipular imagens, isto é "ideias" no sentido estrito do termo. Emancipação com consequências imprevisíveis. A guerra do Líbano está mostrando algumas.

Não esqueçamos que a video é espelho mentiroso. Pretende ser objetiva. Nega o caráter simbólico das suas imagens. Como se não fosse necessário decifrá-las para receber-se a verdadeira mensagem. Basta, no entanto, olhar o monitor durante não importa que evento video, para ver-se de que objetividade se trata. A video não espelha o mundo do ponto de vista de um único espectador, como o faz o espelho tradicional, mas do ponto de vista de todos os participantes. Se olhar o mundo de um único ponto de vista, tido por preferencial, for "ideologia", a video ultrapassa todas as ideologias. Para ela, todos os pontos de vista são equivalentes, e devem ser coordenados, para produzirem visão ampla. Talvez pouco a video espelha o ponto de vista de um observador distanciado, "transcendente", co-

mo o e o ponto de vista do filosofo e cientista. Neste sentido, a video ultrapassa a objetividade. Esta imersa ela na cena que esta espelhando, e sincronizada com ela. A sua imagem e o resultado de uma coordenacao dos pontos de vista dos participantes: a camera passa de mao em mao, e todo participante pode exigir de quem segura a camera que mude de ponto de vista. A visao que o monitor oferece, e que grava, e resultado de um consenso. Reflexao consensual, eis a sua "objetividade". Nao se trata, pois, de objetividade, mas de inter-subjetividade.

A video oferece visao do mundo que e reflexao intersubjetiva sobre o mundo. Reflexao feita por determinada sociedade, com a colaboracao de tal sociedade, e destinada a ser contemplada por tal sociedade. Decifrar o consenso que sustenta a visao video, e ter decifrado a sua verdadeira mensagem. Pois as gravacoes video da guerra do Libano permitem tal deciframento. O consenso que sustenta tais gravacoes e o antisemitismo. Por certo: as imagens gravadas sao devidas a uma multiplicidade de pontos de vista, tanto das equipes que gravaram as imagens, como das equipes que as "editaram". Mas todos estes pontos de vista foram coordenadas pelo consenso do antisemitismo. Pontos de vista diametralmente opostos: o da esquerda e o da direita, o dos arabes e o dos europeus, o dos cristaos e o dos mohametanos, foram coordenados pelo consenso do antisemitismo. E tal consenso se deu espontaneamente, nao foi deliberado. E um dos consensos da sociedade. Inteiramente encoberto pela aparente objetividade da imagem.

O que estamos vendo, ao contemplar as fitas video da guerra do Libano, e uma especulacao, uma reflexao, sobre determinados eventos. Por certo: os eventos concretos transparecem pelas imagens, pelo menos nos aspectos captados pelos varios pontos de vista. Mas isto nao e o que empolga. Nem deve empolgar a quantidade de aspectos que deixaram de serem captados. Todo evento concreto se caracteriza pelo fato que seus aspectos sao inesgotaveis. O que empolga em tais fitas video e que estamos contemplando o amplo consenso da nossa sociedade: o antisemitismo. Nao o antisemitismo "declarado", articulado em palavras e conceitos. Nao o antisemitismo "discursivo". Mas o antisemitismo "profundo", o que produz determinada visao do mundo. Pela primeira vez na historia podemos contemplar, ao ligar a TV, a cosmovisao antisemita. Espetaculo empolgante, e visao do futuro.